

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DE TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

5014 – ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / DESENVOLVIMENTO - TIPO A

FRASE: A EDUCAÇÃO É O NOSSO PASSAPORTE PARA O FUTURO.

(Transcrever a frase acima para a folha de resposta)



SUA PROVA

- Além deste caderno de provas, contendo 100 (cem) questões objetivas, o candidato receberá do fiscal de sala a Folha de Respostas destinada às respostas das questões objetivas.



TEMPO

- A prova objetiva terá duração de 4h (quatro horas).
- O candidato somente poderá se retirar do local de realização das provas após o decurso de 2 (duas) horas do horário de início das provas.
- O candidato, também, somente poderá se retirar da sala de aplicação de provas a partir dos 60 (sessenta) minutos do horário de início das provas.
- Em hipótese alguma o candidato levará consigo o caderno de prova.



NÃO SERÁ PERMITIDO

- ausentar-se da sala ou do local de prova sem o acompanhamento de um fiscal;
- fazer uso de calculadora, relógio de qualquer espécie e/ou agenda eletrônica ou similar;
- portar, após o início das provas, qualquer equipamento eletrônico e/ou sonoro e/ou de comunicação ligados ou desligados;
- comunicar-se com outro candidato ou terceiros, verbalmente ou por escrito, bem como fazer uso de material não permitido para a realização das provas;
- lançar meios ilícitos para a realização das provas;
- deixar de devolver ao fiscal qualquer material de aplicação das provas, fornecido pelo Idecan;
- portar arma, ainda que possua o respectivo porte;
- usar sanitários após o término da prova, ao deixar a sala.



INFORMAÇÕES GERAIS

- Verifique se o cargo deste caderno de prova coincide com o registrado no cabeçalho de cada página e com o cargo para o qual você está inscrito. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal da sala, para que sejam tomadas as devidas providências.
- Confira seus dados pessoais, cargo, número de inscrição e documento de identidade e leia atentamente as instruções para preencher a folha de respostas.
- Assine seu nome, no espaço reservado, com caneta esferográfica em material transparente, de tinta cor azul ou preta.
- Em hipótese alguma haverá substituição da Folha de Respostas por erro do candidato.
- O candidato deverá transcrever as respostas da prova objetiva para a Folha de Respostas, sendo este o único documento válido para a correção da prova. O preenchimento da Folha de Respostas será de inteira responsabilidade do candidato, que deverá proceder em conformidade com as instruções específicas contidas no Edital, no Caderno de Prova e na própria Folha de Respostas.
- O IDECAN realizará identificação datiloscópica de todos os candidatos. A identificação datiloscópica compreenderá a coleta das impressões digitais dos candidatos.
- Ao terminar a prova, o candidato deverá, OBRIGATORIAMENTE, devolver ao fiscal o Caderno de Prova e a Folha de Respostas, ambos devidamente assinados, apenas, nos locais indicados.
- Durante a realização das provas, o envelope de segurança com os equipamentos e materiais não permitidos, devidamente lacrado, deverá permanecer embaixo ou ao lado da carteira/cadeira utilizada pelo candidato, devendo permanecer lacrado durante toda a realização das provas e somente poderá ser aberto no ambiente externo do local de provas.
- Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala só poderão sair juntos.
- Os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas serão divulgados na Internet, no endereço eletrônico www.idecan.org.br, juntamente com os Cadernos de Provas, conforme Edital.

PREENCHA MANUALMENTE:

INSCRIÇÃO

NOME COMPLETO

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto para os itens 1 a 20

Maria Felipa liderou baianas na luta contra soldados portugueses

	<p>Não há festa de largo, roda de capoeira e roda de samba na Bahia sem um canto que faça saudações às mulheres que tiveram participações decisivas nas lutas pela independência do Brasil na Bahia.</p>
5	<p>Em "Marias Capoeiras", um dos sambas que homenageiam Maria Felipa de Oliveira, Sara Abreu canta: "Solta a mandiga aê, angoleira/ solta a mandiga á, angolá/ na roda da capoeira/ volta e meia vamos dar/ negras, índias e caboclas/ anciãs e feiticeiras/ guerreiras e capoeiras [...] e a Maria Felipa/ da Ilha de Itaparica/ pela Bahia lutou".</p>
	<p>Até chegar a esse lugar privilegiado da cultura do povo, Maria Felipa construiu uma das mais belas trajetórias entre as mulheres guerreiras da história do Brasil.</p>
10	<p>Segundo Oliveira Lima (1922), a Divisão Auxiliadora se posicionou no Rio de Janeiro no início de 1822 com 2.000 portugueses para obrigar dom Pedro 1º a retornar a Portugal, conforme determinações das Cortes de Lisboa.</p>
	<p>O insucesso da operação fez com que Portugal concentrasse seus esforços na província da Bahia para tentar dividir o território do Brasil em duas partes – ocuparia Salvador para, dali, reocupar o Rio.</p>
15	<p>Para tanto, os portugueses derrotados da Divisão Auxiliadora foram enviados à Bahia para se somar aos quase 2.500 soldados mandados por Portugal. Para vencer a guerra em Salvador, as tropas portuguesas deveriam dominar dois lugares estratégicos da província: a ilha de Itaparica e o rio Paraguaçu.</p>
	<p>Maria Felipa foi fundamental para impedir os planos das tropas portuguesas. Mulher negra, livre, marisqueira, capoeirista, moradora de Itaparica e conhecedora do rio Paraguaçu, principal via de comunicação entre Salvador e o Recôncavo Baiano, ela rapidamente se engajou nas lutas como voluntária.</p>
20	<p>Começou remando durante a madrugada no Paraguaçu para levar mantimentos e informações sobre a guerra obtidas nas rodas de capoeira para a resistência baiana que estava em Cachoeira. Voltava com munições para impedir que os portugueses tivessem acesso ao rio e cercassem o comando das tropas baianas.</p>
	<p>Sem acesso ao rio, os portugueses decidiram invadir Itaparica para fechar o acesso à Baía de Todos os Santos e conquistar Salvador. Dominar a ilha era fundamental para que os portugueses obtivessem alimentos, pois as tropas baianas tinham feito uma barreira em Pirajá, única via de acesso ao Recôncavo por terra.</p>
25	<p>Diante do perigo, Maria Felipa não teve dúvida: organizou um Exército de mulheres insulanas, conhecidas como "vedetas", para vigiar a movimentação das embarcações portuguesas nas praias.</p>
	<p>Quando os portugueses desembarcaram na ilha, elas formaram um cerco e lutaram com facas e folhas de cansaço, uma folha urticante que causa queimaduras na pele.</p>
30	<p>Surrados pelas vedetas, os portugueses correram de volta para suas embarcações com a intenção de ganhar tempo para um contra-ataque. Para garantir que eles não voltassem a pisar na ilha, o grupo liderado por Maria Felipa entrou no mar e ateou fogo nas embarcações, destruindo duas delas e obrigando os portugueses a recuar.</p>
	<p>Com seu conhecimento de estratégia militar, ela fez mais: garantiu a vitória das tropas baianas. Quando ela e as vedetas bloquearam o acesso ao rio Paraguaçu e protegeram Itaparica, os portugueses foram derrotados e ficaram sitiados em Salvador sem alimentos até serem expulsos em 2 de julho de 1823.</p>
35	<p>A vitória baiana representou um momento de inflexão das lutas pela independência do Brasil a partir do qual a ruptura definitiva com Portugal era questão de tempo.</p>
	<p>Nesse momento, ocorreu a adesão do setor dominante da província ao projeto de uma monarquia constitucional centralizadora de dom Pedro 1º, fortalecendo a abertura da Constituinte, em 3 de maio de 1823. Havia a promessa de que a centralização não comprometeria a autonomia política local e a preservação dos interesses há muito conquistados, como a manutenção do escravismo.</p>
40	<p>O início dos trabalhos constituintes, no entanto, não significou o fim das lutas sangrentas, que aconteceram nas chamadas províncias do norte e do nordeste até 1825.</p>
	<p>As lutas pela independência contaram com a adesão dos setores populares dessas províncias – indígenas, homens e mulheres escravizados e livres. Eles viram nesses conflitos a possibilidade de construção de um Estado com viés republicano e conquistas de liberdade, participação política e melhores condições de vida.</p>
45	<p>Sentindo-se traídos pela monarquia, esses grupos continuaram lutando por direitos como na Revolta dos Periquitos, na Bahia, e na Confederação do Equador, ambas violentamente reprimidas pelas tropas de dom Pedro 1º, em 1824.</p>
	<p>Abundam nos arquivos brasileiros relatos sobre o perigo da luta política por direitos das populações negras escravizadas e livres, cobrando ações para contê-las e fazê-las retornar ao trabalho.</p>
50	<p>Por isso, não bastou punir as lideranças dos movimentos que questionavam o projeto monarquista. Foi preciso apagar da história o rastro da experiência da luta de um contingente enorme por cidadania.</p>
	<p>Isso explica em parte a ausência de relatos nas obras históricas durante o século 19 e boa parte do século 20 sobre a arguta estratégia de Maria Felipa, mulher negra e livre, e seu papel na derrota das tropas portuguesas na Bahia, bem como o papel central da província para a consolidação da independência do Brasil, após 1823.</p>

55	<p>Outra explicação para o apagamento é que, segundo os contemporâneos, ela continuou desafiando moral e politicamente os padrões da época ao liderar a luta por direitos da população insulana até a sua morte, em 1873.</p> <p>Em 1921, o literato e deputado federal Xavier Marques publicou o romance "O Sargento Pedro". Nele, em meio às lutas pela Independência em Itaparica, uma "mulher agigantada, com a camisa descahida, as costas lavadas de suor, os cabelos revoltos, [que] agitava-se à frente da turba, com [um] homem preso pela gola da vestia, e sempre a gritar: – Canta! Senão te mato... Canta... 'Havemos de comer/Marotos com pão'".</p>
60	<p>Sua coragem e liderança começaram a ser valorizadas duas décadas depois, em 1942, nas obras de Ubaldo Osório Pimentel (1883-1974), nascido e criado em Itaparica, pai de uma menina de nome Maria Felipa e avô materno de João Ubaldo Ribeiro (1941-2014).</p> <p>Em "A Ilha de Itaparica" e "A Ilha de Itaparica, História e Tradição", o autor descreve Maria Felipa como uma "creoula estabanada, alta e corpulenta que usava torço e saia rodada [...] gozava de uma grande popularidade entre os praiheiros que admiravam o desassombro e a [sua] coragem".</p>
65	<p>João Ubaldo Ribeiro inverteu as características que criminalizaram Maria Felipa no início do século 20 para avançar no caminho aberto nas obras do seu avô e retratá-la, em 1986, como Maria da Fé, a protagonista do livro "Viva o Povo Brasileiro", pulsante, cheia de energia para as lutas travadas desde a infância.</p> <p>Eny Kleyde Vasconcelos de Farias, em "Maria Felipa de Oliveira, Heroína da Independência da Bahia" (2010), retomou as trilhas abertas por Edith Mendes Gama e Abreu, que, em 1973, havia escrito sobre Maria Felipa em "Aspectos do 2 de Julho", destacando sua extraordinária coragem na batalha do rio Paraguaçu.</p>
70	<p>A inclusão da imagem de Maria Felipa em 2008 no cortejo do Dois de Julho, junto a outros heróis da Independência, aumentou a visibilidade da sua trajetória. Foi considerada matriarca da Independência de Itaparica, título que a colocou no panteão das heroínas brasileiras.</p> <p>Em 2005, a professora Filomena Oge a desenhou, com base na tradição oral, nos documentos utilizados nas obras de Ubaldo Osório e nos traços de pessoas que se afirmam como descendentes. Para a professora, Maria Felipa provavelmente era filha de sudaneses, descritos como "altos, bem formados [...] robustos física e intelectualmente".</p>
75	<p>O resgate da história dela nas lutas pela independência do Brasil na Bahia e a construção dessa memória pela população nos levam a mobilizar discussões em torno de uma questão: qual independência estamos comemorando neste bicentenário?</p> <p>A independência como uma repressão bem-sucedida de dom Pedro 1º e das elites locais, que se alinham ao projeto de uma monarquia centralizadora ao preço da manutenção do escravismo como política do Estado que surgia e da brutal violência contra homens e mulheres que continuaram nas ruas, lutando por direitos?</p>
80	<p>Ou a independência como uma revolução abortada nas várias guerras com participação de um contingente enorme de indígenas, homens e mulheres, como Maria Felipa, que abandonaram a própria vida pela expectativa de um país com mais oportunidades?</p> <p>Recordar a luta de mulheres como Maria Felipa significa convocar a força que as fez protagonistas de suas vidas para nos livrar da tirania em momentos cruciais da nossa história. Não será diferente em 2022, sabemos.</p>
85	

(Patrícia Valim. Professora do Departamento de história da UFBA (Universidade Federal da Bahia) em cooperação técnica com a Ufop (Universidade Federal de Ouro Preto). Marianna Teixeira Farias. Bacharel em história pela UFBA (Universidade Federal da Bahia) e mestranda em história social. Ilustríssima. Folha de S.Paulo, 5.set.2022)

<p>Em relação às ideias, sentidos e análise do texto, julgue os itens a seguir:</p> <p>1. A ausência de Maria Felipa nas obras historiográficas se dá por uma atitude repressora contra movimentos que pudessem evocar a cidadania e os direitos das populações negras, tanto escravizadas quanto livres.</p> <p><input type="checkbox"/> VERDADEIRO <input type="checkbox"/> FALSO</p>	<p>3. Oficialmente Maria Felipa foi alçada a heroína somente no século XX.</p> <p><input type="checkbox"/> VERDADEIRO <input type="checkbox"/> FALSO</p>
<p>2. A figura de Maria Felipa ressurgiu numa releitura histórico-literária praticamente um século depois do processo histórico da Independência.</p> <p><input type="checkbox"/> VERDADEIRO <input type="checkbox"/> FALSO</p>	<p>4. O texto se classifica principalmente como descritivo-narrativo.</p> <p><input type="checkbox"/> VERDADEIRO <input type="checkbox"/> FALSO</p>
<p>5. O enredo da obra citada de João Ubaldo Ribeiro se constrói como continuidade das narrativas do seu avô.</p> <p><input type="checkbox"/> VERDADEIRO <input type="checkbox"/> FALSO</p>	

6. O penúltimo e o antepenúltimo parágrafos do texto se constroem numa relação antitética.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

7. Pela palavra “inflexão” (linha 34) entende-se a ideia de “recrudescimento”.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

Com relação aos aspectos linguísticos do texto, julgue os itens a seguir:

8. O termo “Paraguaçu” (linha 32) desempenha função sintática idêntica à de “Xavier Marques” (linha 56).

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

9. O contrário de “bem-sucedida” (linha 81) é “mal-sucedida”.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

10. Em “Até chegar a esse lugar privilegiado da cultura do povo, Maria Felipa construiu uma das mais belas trajetórias entre as mulheres guerreiras da história do Brasil” (linhas 6 e 7), há seis artigos.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

11. Na linha 54, “moral” desempenha papel adjetivo.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

12. Na linha 20, “das tropas baianas” desempenha função sintática de adjunto adnominal.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

13. Em “nos traços de pessoas **que** se afirmam como descendentes” (linha 76), o QUE se classifica como pronome relativo e exerce função sintática de sujeito.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

14. O demonstrativo (n)**este** (linha 79) desempenha papel dêitico.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

15. Em “Independência” (linha 73), há dez fonemas.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

16. No período “João Ubaldo Ribeiro inverteu as características que criminalizaram Maria Felipa no início do século 20 para avançar no caminho aberto nas obras do seu avô e retratá-la, em 1986, como Maria da Fé, a protagonista do livro ‘Viva o Povo Brasileiro’, pulsante, cheia de energia para as lutas travadas desde a infância” (linhas 66 a 68), há duas orações subordinadas adverbiais e uma coordenada sindética.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

17. Em “...as tropas portuguesas deveriam dominar dois lugares estratégicos da província: a ilha de Itaparica e o rio Paraguaçu” (linhas 13 e 14), o sinal de dois-pontos introduz uma explicação.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

18. Em “monarquia constitucional” (linha 36), ambas as palavras são formadas por derivação.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

19. Na linha 6, também seria adequado à norma culta escrever “chegar nesse lugar”.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

20. No período “Sem acesso ao rio, os portugueses decidiram invadir Itaparica para fechar o acesso à Baía de Todos os Santos e conquistar Salvador. Dominar a ilha era fundamental para que os portugueses obtivessem alimentos, pois as tropas baianas tinham feito uma barreira em Pirajá, única via de acesso ao Recôncavo por terra” (linhas 21 a 23), há duas locuções verbais.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	
------------------------------	--

21. A Constituição Federal, no caput de seu art. 37, define que a administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios devem seguir uma série de princípios, dentre eles o da, publicidade, impessoalidade, moralidade, eficiência e legalidade.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

22. À luz da Constituição Federal, durante o prazo improrrogável previsto no edital de convocação, aquele aprovado em concurso público de provas ou de provas e títulos será convocado com prioridade sobre novos concursados para assumir cargo ou emprego, na carreira, com exceção dos que cumpram os requisitos para convocação especial.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

23. O art. 37, XVI da Constituição Federal trata da vedação da acumulação de cargos públicos, porém, há ressalvas, como no caso do cargo de professor. Pautado em tal ressalva, Pedro Tenório, professor da prestigiada “Universidade Federal A” assumiu cargo, também de professor nas universidades “B” e “C”. A situação apresentada não fere o mandamento constitucional caso haja compatibilidade de horário na prestação do serviço.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

24. Paulo Kazin é servidor público federal, acumulando mais de 20 anos de serviço no mesmo órgão. No intuito de “mudar de ares”, juntou-se com mais 3 amigos e montou uma sociedade privada, na qual assumiu a administração. Paulo foi imediatamente alertado por um colega de trabalho de que tal conduta seria vedada pela lei que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União. Paulo prontamente se defendeu, afirmando que não há óbice em assumir a administração de sociedade privada, desde que haja compatibilidade de horário. A resposta de Paulo Kazin está correta, porque vai ao encontro da normativa que rege a matéria, não havendo prejuízos ao serviço público decorrentes da atividade exercida.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

25. Agnaldo Beluga é servidor público federal e, conhecedor de seus limites, direitos e proibições, nunca atuou como procurador ou intermediário, junto a repartições públicas, porém, sua irmã Suzane Beluga, devido a graves problemas de saúde, precisa buscar auxílio previdenciário. Agnaldo, como sempre prestativo, opta por atuar como procurador de sua irmã, afirmando que a proibição constante em lei não afeta a atuação como procurador quando se tratar de benefícios previdenciários ou assistenciais de parentes até o segundo grau, e de cônjuge ou companheiro. O entendimento explanado por Agnaldo é correto, sendo esta uma exceção a proibição do art. 117, XI da Lei 8.112/90.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

26. O Diretor de determinado departamento de órgão da administração pública federal determina a um motorista, também servidor público concursado, que o leve ao aeroporto, para uma viagem de férias e o busque 15 dias depois no mesmo local. A ação praticada pode ser considerada como a de desviar servidor público para atendimento a interesse particular, clara infração ao Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

27. O decreto nº 1.171 de 22 de junho de 1994, que aprova o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal prevê expressamente que toda ausência injustificada do servidor de seu local de trabalho é fator de desmoralização do serviço público, o que quase sempre conduz à desordem nas relações humanas.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

28. Independentemente do ressarcimento integral do dano patrimonial, se efetivo, e das sanções penais comuns e de responsabilidade, civis e administrativas previstas na legislação específica, está o responsável pelo ato de improbidade sujeito, dentre outras cominações possíveis, ao pagamento de multa civil de até 24 (vinte e quatro) vezes o valor da remuneração percebida pelo agente.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

29. Nos termos impostos pela lei 8.429/92, se ocorrer lesão ao patrimônio público, a reparação do dano não deverá deduzir o ressarcimento ocorrido nas instâncias criminal, civil e administrativa que tiver por objeto os mesmos fatos, até porque, em que pese se tratar da mesma situação, as esferas mencionadas são independentes entre si.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

30. A lei que Dispõe sobre as sanções aplicáveis em virtude da prática de atos de improbidade administrativa é clara ao definir que o mero exercício da função ou desempenho de competências públicas, sem comprovação de ato doloso com fim ilícito, afasta a responsabilidade por ato de improbidade administrativa.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

31. Em análise ao teor da Lei Federal nº 11.091 de 12 de janeiro de 2005, a qual dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, é possível verificar que o art. 9º é didático ao definir que O ingresso nos cargos do Plano de Carreira far-se-á no padrão inicial do 1º (primeiro) nível de capacitação do respectivo nível de classificação, mediante seleção individualizada da Chefia Imediata, levando em conta unicamente os títulos e experiência de cada candidato.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

32. A lei Federal nº 13.709/2018, ao tratar do tratamento de dados pessoais de crianças e adolescentes define que este deve ser realizado com o consentimento específico e em destaque dado por pelo menos um dos pais ou pelo responsável legal, ou seja, dispensa-se o consentimento de ambos os pais.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

33. O Estatuto da Universidade Federal da Bahia – UFBA define em seu art. 10º o que constitui patrimônio da Universidade, listando em seus três incisos: I - bens e direitos adquiridos ou que venha a adquirir; II - doações, legados e heranças regularmente aceitos, com ou sem encargo; III - saldos dos exercícios financeiros transferidos para a conta patrimonial, vedando, como medida de preservação da moralidade administrativa, a alienação ou permuta de bens, mesmo que a medida tenha por objetivo à valorização do seu patrimônio.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

34. A estrutura da Universidade Federal da Bahia – UFBA é composta por Órgãos Superiores de Deliberação, de Administração Central, de Órgãos de Ensino, Pesquisa e Extensão, de Controle e de Fiscalização e Supervisão. Tomando por base tal premissa, é possível afirmar que São Órgãos Superiores de Deliberação da UFBA: o Conselho Universitário; Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão; Conselhos Acadêmicos e a Assembleia Universitária.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

35. Ao tratarmos dos Processos Administrativos, regulados pela Lei 9.784 de 29 de janeiro de 1999, temos que o órgão competente perante o qual tramita o processo determinará a intimação do interessado para ciência de decisão ou a efetivação de diligências, respeitando, em qualquer caso, a antecedência mínima de três dias úteis quanto à data de comparecimento. Caso ocorra o desatendimento da intimação, tal conduta importará no reconhecimento da verdade dos fatos e renúncia ao direito pelo administrado, conforme previsão expressa do art. 27 do mencionado códex, assemelhando-se, desta forma, ao instituto da revelia.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

36. A Lei 14.133 de 1º de abril de 2021, denominada como lei de licitações, define as regras que devem ser observadas para as aquisições promovidas por órgãos públicos, definindo, como modalidades de licitação, o pregão, a concorrência, o concurso, o leilão e o diálogo competitivo. No que tange a modalidade concorrência, não se exigirá registro cadastral prévio e não terá fase de habilitação, devendo ser homologado assim que concluída a fase de lances na forma definida no edital.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

37. Quanto ao acesso a informação, podemos afirmar que a classificação do sigilo de informações no âmbito da administração pública federal, em se tratando de informações definidas como “ultrassecetas”, é de competência exclusiva do Presidente da República e, em sua falta, do Vice-Presidente da República.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

38. A Lei 14.133 de 1º de abril de 2021, em seu art. 75, dispõe sobre as hipóteses em que é dispensável a licitação. Determinado órgão público, necessitando promover serviços de manutenção de veículos automotores de sua frota, apura que tais serviços terão o custo de R\$ 97.000,00 (noventa e sete mil reais). José dos Santos, servidor responsável por dar seguimento a pretendida contratação, aponta que não há óbice em prosseguir com a pretensão por meio de processo de dispensa de licitação. A afirmação de José dos Santos vai ao encontro da normativa vigente, até porque, a lei é clara ao definir que é dispensável a licitação para contratação que envolva valores inferiores a R\$ 100.000,00 (cem mil reais) no caso de manutenção de veículos automotores.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

39. Com base nas informações contidas na Lei de Acesso à Informação (12.527/11), quanto a atribuição de responsabilidade, podemos afirmar categoricamente que constitui conduta ilícita que enseja responsabilidade do agente público ou militar, o ato de recusar a fornecer informação requerida nos termos desta Lei, retardar deliberadamente o seu fornecimento ou fornecê-la intencionalmente de forma incorreta, incompleta ou imprecisa.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

40. Cabe aos órgãos e entidades do poder público, observadas as normas e procedimentos específicos aplicáveis, assegurar a gestão transparente da informação, observando a sua disponibilidade, autenticidade e integridade, vedada a imposição de restrição de acesso em qualquer caso.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

RACIOCÍNIO LÓGICO

41. Um dado é lançado 6 vezes, a probabilidade de que a face com o número 3 apareça pelo menos uma vez é de $P = 1 - \left(\frac{5}{6}\right)^6$, onde $\left(\frac{5}{6}\right)^6$ é a probabilidade de não observarmos a face 3.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

42. Se A e B são eventos, então é correto afirmar que $P(A \cup B) = P(A) + P(B) - P(A \cap B)$.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

43. É correto afirmar, que todo quadrado é um retângulo, mas nem todo retângulo é um quadrado.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

44. No ano de 2023 que não é um ano bissexto 01 de janeiro é um domingo, é correto afirmar que 30 de agosto é uma sexta-feira.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

45. A sequência de Fibonacci dada por 1, 1, 2, 3, 5, 8, 13, 21, 34, 55, 89, ... possui como lei de formação $F_n + 1 = F_{n-1} + F_{n-2}$, com $F_1 = 1$ e $F_2 = 1$.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

46. É correto afirmar que $X = \begin{pmatrix} 1 \\ 0 \end{pmatrix}$ é a solução da seguinte equação matricial

$$\begin{pmatrix} 3 & 4 \\ 2 & 3 \end{pmatrix} \cdot X = \begin{pmatrix} -1 \\ -1 \end{pmatrix}$$

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

47. Sejam A, B, C e X conjuntos onde $X \cup B = A \cup C$ e $X \cap B = \emptyset$, com $A = \{1, 2, 3\}$, $B = \{3, 6\}$ e $C = \{1, 2, 6\}$, podemos assim afirmar que $X = \{1, 6\}$.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

48. Sejam $\frac{a}{b}$ e $\frac{c}{d}$ dois números racionais, é correto afirmar que o produto desses dois números racionais, pode não ser um número racional.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

49. Partindo da premissa de que "Todo esporte é saudável" é verdadeira a consequência de que "Algum esporte é saudável".

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

50. É correto afirmar que a seguinte tabela de uma disjunção é verdadeira

p	q	$p \vee \sim q$
V	V	F
V	F	F
F	V	F
F	F	V

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

51. A engenharia de software aborda processos, métodos e ferramentas para o desenvolvimento de sistemas computacionais complexos dentro de um prazo e com qualidade.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

52. O Teste de Software é uma atividade de verificação e validação estática, assim, não é necessário executar o software para encontrar os erros, podendo apenas analisar o código-fonte.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

53. O teste de software permite a identificação de 100% dos bugs de um sistema.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

54. A atividade de elicitação de requisitos tem como propósito a documentação das necessidades e expectativas dos clientes em torno de um sistema.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

55. O diagrama de sequência tem como objetivo registrar todos os estados obtidos durante o uso do sistema.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

56. O ciclo de DevOps engloba a integração contínua, o deploy contínuo e o monitoramento após o deploy.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

57. A integração contínua consiste em implantar o sistema no ambiente de execução.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

58. O gráfico de burndown é uma das métricas para avaliar o andamento de um projeto, indicando se ele está sendo executado dentro do prazo, está atrasado ou vai ter as atividades encerradas antes do prazo.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

59. Além do teste de software, podem ser identificados problemas no código através de ferramentas de análise estática em busca de *code smells*.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

60. O diagrama gerado para a definição de um banco de dados é o diagrama de classes.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

61. Os modelos relacional e não-relacional são os únicos modelos de banco de dados existentes.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

62. Uma linguagem de manipulação de dados permite a criação de esquemas de banco de dados, além de acessar e manipular os dados de um banco de dados.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

63. O modelo de banco de dados relacional gerencia os dados em forma de tabela, nas quais os atributos armazenados são indicados em cada coluna e cada linha da tabela representa um registro.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

64. O Scrum é um método ágil que prescreve as cerimônias *sprint planning*, *sprint review* e *sprint retrospective*. Na *sprint planning* ocorre o planejamento das atividades, na *sprint review* a revisão do que foi desenvolvido na *sprint* e a *sprint retrospective* analisa os pontos positivos e negativos.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

65. O Scrum descreve que cada integrante do time possua um papel específico (analista de requisitos, analista de sistemas, analista de testes) e realize apenas as atividades relacionadas a ele.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

66. Existem dois modelos principais de pilha de protocolos de rede, o TCP/IP e o OSI. O TCP/IP possui 7 camadas e o OSI possui 5.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

67. As camadas da pilha TCP/IP são: sessão, aplicação, transporte, enlace e físico.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

68. Na pilha TCP/IP, o pacote da camada de aplicação é a mensagem, o da camada de transporte é o segmento e da camada de rede é o datagrama.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

69. Na TDM (time-division multiplexing), o enlace é dividido em frequências, mas o envio é limitado a um dado por segundo em uma determinada frequência.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

70. Na FDM (frequency-division multiplexing), o enlace é dividido por faixas de frequência, geralmente de 4KHz, de forma que a cada instante dados podem ser enviados em cada faixa.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

71. As únicas características de uma comunicação segura são: integridade e confidencialidade.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

72. Em criptografia, como exemplos de chaves assimétricas tem-se a cifra de César e a chave monoalfabética. A primeira converte uma letra para outra sem ordem enquanto a segunda sempre altera segundo um padrão.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

73. A cifra polialfabética é mais segura do que a monoalfabética, pois utiliza várias cifras monoalfabéticas para criptografar uma mensagem.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

74. A criptografia utilizando chave-pública permite um usuário que deseja se comunicar com outro, utiliza a chave-pública fornecida pelo destinatário para a criptografia da mensagem. Ao receber a mensagem, o destinatário utiliza a chave-privada dele para descriptografar a mensagem e ler o que foi enviado.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

75. Como o número de endereços IPv4 estavam acabando, pois possuíam 32 bits, foi criado o IPv6 com maior capacidade de endereçamento, uma vez que foi projetado para possuir 128bits. Outra diferença é que o IPv6 não permite uma fragmentação dos pacotes.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

76. O SSL é um protocolo da camada de transporte mais associado ao protocolo TCP, mas que é utilizado dentro de comunicações HTTP para dar mais segurança em acessos aos dados inseridos em um site.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

77. O HTTP é um protocolo da camada de aplicação e é executado em dois programas, sendo um deles o cliente e o outro o servidor. Ele possui o papel de definir como são as trocas de mensagens entre cliente e servidor. Ele usa o protocolo TCP da camada de transporte e não o UDP.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

78. O DNS (*domain name system*) é o serviço de que converte endereços em IPs e para isso utiliza o protocolo TCP pela porta 53.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

79. As redes 802.11 a/b/g/n possuem taxa de transmissão iguais, tendo como única diferença a frequência em que elas atuam. A ordem decrescente das frequências é: b, a, g, n.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

80. Dentro das redes multimídia, há o *Voice-over IP* que envia os pacotes via TCP quando em uma rede NAT ou quando há um *firewall*.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

81. Um IP só pode ser atribuído a um host de forma dinâmica, sendo necessário o uso de um DHCP (Dynamic Host Configuration Protocol).

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

82. Segundo o PMBOK versão 5, um projeto é um esforço temporário para criar um produto, serviço ou resultado único.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

83. O gerenciamento de projetos consiste, segundo o PMBOK versão 5, aplica conhecimentos, técnicas, ferramentas, habilidades em 57 processos de gerenciamento de projetos agrupados em cinco grupos de processo: Iniciação, Planejamento, Execução, Monitoramento e Controle e Encerramento.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

84. Um *Active Directory* (AD) é um serviço de diretório em que administradores criem divisões organizacionais chamadas domínios. Cada domínio é uma unidade administrativa lógica que contém usuários, grupos, computadores e outros objetos.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

85. Dentre as linguagens do shell script, há o mais comum e atual o GNU Bash, mas há também o ksh, zsh, csh e o tcsh.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

86. O PowerShell é o sistema de script desenvolvido em .NET pela Microsoft e lida com objetos em vez de interfaces de linha de comando.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

87. O sistema de arquivos RAID (*Redundant Arrays of Independent Disks*) engloba diferentes discos visando proteger os dados contra a falha em um deles. Assim, uma falha não faz com que os dados sejam perdidos.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

88. O sistema de arquivos estendido do Linux, o ext3, é baseado no Fast File System (FFS) de Berkeley, utiliza blocos de arquivos de até 32 KB.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

89. Para que um aplicativo seja considerado verdadeiramente uma aplicação de *Cloud Computing*, ele precisa seguir cinco princípios: autoatendimento sob demanda, amplo acesso à rede, agrupamento de recursos, rápida elasticidade e medição de serviço.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

90. A estrutura de uma *Cloud Computing* é composta por cinco camadas, sendo a mais inferior a camada de aplicações, seguido pela infraestrutura virtual, plataforma, virtualização e hardware.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

91. O ITIL v3 é composto de cinco livros, os quais são estratégias de serviços, desenho de serviços, transição de serviços, operação de serviços e melhoria contínua de serviços.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

92. O livro desenho de serviços identifica os requisitos e necessidades do negócio a serem abordados pelos serviços de TI e projeta a arquitetura dos serviços.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

93. O COBIT é um framework de nível estratégico com o objetivo de identificar quais processos de Tecnologia da Informação estão impactando ou gerando riscos para o negócio.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

94. O Tomcat é um servidor adequada aplicações JEE, enquanto o JBoss é um container da Oracle para aplicações JEE, sendo menos integrado com todos os recursos de JEE. Os dois podem ser utilizados em diversos cenários, mas o Tomcat é mais abrangente.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

95. A ISO/IEC 27001 e 27002 tem como os seus principais focos os requisitos e prática para a gestão da segurança da informação.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

96. Um sistema operacional gerencia o hardware do computador e serve de base para os aplicativos acessarem o hardware.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

97. Um sistema de computação é composto apenas do hardware e do sistema operacional.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

98. Um ataque de negação de serviços torna uma rede, host ou outra parte da infraestrutura inutilizável por usuários verdadeiros.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

99. Uma rede virtual privada consiste na utilização da internet pública para enviar dados para uma rede privada, como de uma empresa. Os dados precisam ser criptografados para serem acessados apenas dentro da rede privada.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO

100. O balanceador de carga em um servidor é utilizado para enviar todos os dados para um servidor específico e quando ele estiver no limite de uso, distribuir a carga para outros servidores.

<input type="checkbox"/>	VERDADEIRO
<input type="checkbox"/>	FALSO